

Interpelei, depois, o pão: que fazes
Para ser vida e bênção no dever?
O pão amigo acrescentou, sereno:
— Ajudar e esquecer!

E disse à fonte límpida: que fazes
Para dar-te à renúncia por prazer?
Atada ao solo, resumiu cantando:
— Ajudar e esquecer!

A própria terra consultei: que fazes
Para tudo alentar e refazer?
Maternalmente, replicou, bondosa:
— Ajudar e esquecer!

Alma, se aspiras à ascensão sublime
Na luz do amor, sem nunca esmorecer,
Guarda o lema da vida em toda parte:
24 — Ajudar e esquecer!

24



LAFAYETTE MELO *



C A R M A

autor, Luiz Pinto, é quem afirma em seu livro *Cad. de Poetas Brasileiros*, pág. 47: «Uma das vocações poéticas mais belas que conheci na Paraíba foi a desse inveterado boêmio, de bondade extrema.» (Alagoa Grande, Paraíba, 14 de Junho de 1886 — João Pessoa, Paraíba, 24 de Abril de 1949.)

BIBLIOGRAFIA: *Primícias*, versos.

5. Leia-se com hiato: "In/ter/ro/guei/ à/ ár/vo/re."

24. "O Lema da Vida" tem relação com o próprio poeta, cuja última fase de existência foi — segundo afirma Luiz Pinto — "de desânimo, por causa das decepções e da doença".

O bordão "Ajudar e esquecer", neste poema, constitui extraordinário efeito expressional. — Bordão: "E' um VERSO que se repete, intencionalmente, como RITORNELO, no fim de várias ESTROFES..." (Geir Campos, *Op. cit.*)

Há no vasto castelo, estilo Renascença,
Desenhos e painéis de perfeição sem nugas.
Milhões de almas, aí tomadas de ânsia imensa,
Estudam crânios, pés, braços, mãos e verrugas...

Buscando provação, dor, angústia e doença,
Desenham-se croquis de mil prisões sem fugas...
E falam do valor da matéria mais densa,
Seja na carne flórea ou num manto de rugas.

- Tudo é justiça e amor, em feliz casamento;
10 No Palácio da Luz brilha o renascimento,
Enaltecedo a Lei, em Divino Objetivo.

(*) Filho de Desidério de Melo e de D. Clarinda de Melo, LM, além de poeta, foi professor, poliglota e jornalista. Um dos fundadores e diretores de *O Garoto*, em sua terra natal. Órfão de pai desde cedo, foi um autodidata. Desde que se tornou espírita, passou a ser devotado colaborador de *A Flama* (hoje, *A Flama Espírita*), semanário espírita

E o carma aperfeiçoa os derradeiros planos
De todo viajor dos carreiros humanos
Ao renascer no corpo, o templo excelso e vivo!

ANJOS E FERAS

"Ingratos, os homens se afastaram do caminho reto e largo que conduz ao reino de meu Pai..." — *O Espírito de Verdade.* **

E morre a Humanidade em bacanais horrendas...
Manda o bezerro de ouro e, qual dragão, rapina
Os princípios da fé, a enterrá-los nas lendas...
Chega Moisés, a Lei, e aclama a Voz Divina!

19 Séculos vêm e vão... Em loucuras tremendas
Surge o monstro do vício a morder... E domina.
Nasce Jesus, o Amor, descerrando outras sendas,
E ergue a força do bem por excelsa doutrina!

Segue o passo do tempo, e eis que por toda a Terra
Os chacais do ateísmo e as hienas da guerra
Cercam as multidões de fracos e infelizes...

Mas Kardec, a Razão, estende luz à História;
Desponta o Espiritismo, o Evangelho em vitória,
Traçando ao mundo aflito as Novas Diretrizes!...

uberabense, com sonetos bem trabalhados, de conteúdo doutrinário. (Uberaba, Minas, 21 de Outubro de 1892 — Patrocínio, Minas, 15 de Agosto de 1953.)

10. *renascimento*. Evidentemente, nada tem a ver com o estilo Renascimento do 1º verso, e sim, com a reencarnação.

** Eis parte do texto integral: "Mas, ingratos, os homens se afastaram do caminho reto e largo que conduz ao reino de meu Pai e enveredaram pelas ásperas sendas da impiedade." (Allan Kardec, *O Evangelho seg. o Espiritismo*, cap. VI, "Instruções dos Espíritos", "O advento do Espírito de Verdade".)

19. Atente-se no ritmo do 1º hemistíquo, inteiramente jâmbico.

ESPIRITA !

Atende à dor maior a bramir quando passas:
Homens na idade anciã gemendo em noite fria...
Infratores da Lei sob as trevas madraças...
Pais a implorar trabalho e pão de cada dia...

Jovens no imenso caos de aventuras devassas...
Anônimos abrindo o corpo à Anatomia...
Mil pedintes sem rumo a esmolar pelas praças...
Mulheres onde o crime, em sombra, assalta e espia...

37 Petizes a esperar quem os peça primeiro...
Enfermos sem socorro, ao léu da prova escura...
E mães cata-papéis junto ao lixo-celeiro...

40 A Religião da Luz não se isola no Templo;
Qual páculo de amor para toda criatura,
A grandeza da Fé fulge e cresce no exemplo!...

EXPIAÇÃO

Enterro de outro corpo. Abrindo a campa fria,
Ocorreu a imprevista exumação... O achado
Do cadáver de borco, horrível, macerado,
No pavor da aflição, recordando a agonia...

Torva interrogação pairou, rude e sombria:
— Fôra enterrado vivo o inditoso finado?...
Mas, no Espaço, o problema era já superado:
50 Caso triste e invulgar de catalepsia...

37. Aliteração em *p*.

40. *Religião da Luz*: o Espiritismo ou Doutrina Espírita, a que os Espíritos costumam chamar a Religião Cósmica do Amor e da Sabedoria.

50. Suarabácti: "ca-ta-le-p-si-a". Cf. nota 1, pág. 47.

Alguém pagou à Lei o ceitil derradeiro,
No sofrimento atroz dos minutos da morte,
De um crime feito atrás quando fôra coveiro.

- E a alma foi demandando as esferas da Altura,
Exultante de amor, resplandecente e forte,
56 Mais livre e mais feliz, mais serena e mais pura!...

O PREÇO DA FALTA

- 57 — "Monstro! Monstro! Olhe o monstro!..." — Esse era o grito
Quando ele vinha... O rosto bexiguento...
A mão mirrada... A calva exposta ao vento...
Arrimado ao bastão, coxeante e afilito...

Um dia cai... Arrasta-se, febrento...
Ziguezagueia o cérebro em conflito
E morre qual se fôra cão maldito
No caos de um formigueiro em movimento...

Liberto enfim!... Alegre e delirante,
Sonha empunhar espada e fino guante
Picando irmãos em luta fratricida!...

Desperta! E oscula em lágrimas ditosas
As pequeninas feras belicosas
Com quem purgara os erros de outra vida.



56. Note-se a epímone. — Cf. nota 2, pág. 36.
57. Mesarquia. — Cf. nota 7, pág. 42.

JORGE Mateus DE LIMA *



AH! SE

EU PUDESSE

- Que tem este meu corpo,
2 este meu corpo transparente?
Penso habitando um vaso de cristal.
Para onde foram as minhas rugas?!
5 Esconderam-se as rugas
em mocidade nova...
7 Aonde ficou a minha opacidade?
8 Onde estão os quilos de meu corpo?
Sou agora tão diferente,
qual pluma leve e multicolor...

(*) Tendo concluído o curso médico, em 1914, no Rio de Janeiro, volta Jorge de Lima, em 1922, a Maceió, onde é recebido como o «Príncipe dos Poetas Alagoanos». Poeta, romancista, jornalista, contista, ensaísta, professor de Literatura na Universidade do Brasil, era um talento multívio. Em sua última fase literária, após ter abandonado o modernismo regionalista que tanta fama lhe trouxera, JL «incursionou pela poesia religiosa e terminou cultuando uma poesia quase abstrata, ou tirante a escrita automática». (Péricles E. da Silva Ramos, in *A Lit.* no